

XADREZ NAS ESCOLAS E PARA TODOS

*Douglas Silva Fonseca
Universidade Federal do Tocantins
douglasfonseca@uft.edu.br*

Resumo:

O presente trabalho descreve a divulgação do Xadrez Escolar no Estado do Tocantins, mais particularmente na cidade de Araguaína que é a segunda maior do estado e concentra uma unidade da Universidade Federal do Tocantins que trabalha com vários cursos de licenciatura e formam professores e professoras para atuarem nas mais diversas escolas públicas da região norte e nordeste do país, já que se faz fronteira com os estados do Pará, Maranhão, Piauí, entre outros. Capacitar e incentivar a prática do xadrez escolar conforme afirma SILVA, L.R. da. e nosso PCN, é uma das práticas já adotada em vários países e em alguns estados brasileiros é o motivo principal deste projeto que contou com a participação de professores da rede pública de ensino de Araguaína, alunos e alunas da UFT nos diversos cursos de graduação e técnicos administrativos da instituição. Esses foram alguns dos alunos que participaram desta atividade que só não foi melhor devido a interrupção no ano de 2012 pela greve docente que afetou seu calendário de trabalho. Foram realizadas 40 horas de curso, com criação de blog, apostilas e vídeos, dentre outros materiais e no final, sentimento de dever cumprido ao espalhar o ensino e prática de xadrez nas escolas.

Palavras-chave: Educação; Xadrez Escolar; Cultura;

1. Introdução

O Projeto Xadrez nas Escolas e Para Todos foi criado no segundo semestre de 2012 com o objetivo de divulgar a prática enxadrística nas escolas públicas da região de Araguaína, e tem como principal atividade a capacitação de professores e futuros professores da rede pública de ensino tocantinense. Tal projeto é desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins – UFT campus de Araguaína, e busca mostrar que a

prática do xadrez é uma importante ferramenta pedagógica para o professor, principalmente para o professor de matemática. Uma das características desse jogo que chama a atenção e que o torna viável para um fim educativo é a sua capacidade de estimular o desenvolvimento cognitivo de quem o pratica. Além disso, são desenvolvidos aspectos como concentração, capacidade de abstração, raciocínio lógico, tomada de decisões, respeito ao próximo. Soma-se a isso o combate ao preconceito, haja vista que no jogo de xadrez não há vantagem nem desvantagem devido às diferenças de idade, sexo, cor ou classe social, e sim, um profundo respeito mútuo entre os participantes. Por tudo isso, é que tal projeto é desenvolvido, buscando mostrar todas as potencialidades que a prática do xadrez tem quando o assunto é melhorar a educação, e principalmente, quando se trata da matemática.

2- Da utilização do jogo na educação

As escolas de educação básica de nosso país encontram dificuldades no que diz respeito à concentração dos alunos e alunas, disciplina, compreensão de conteúdos em diversas disciplinas, entre outros aspectos. Acreditamos que o ensino de xadrez pode auxiliar a escola na melhoria desses tópicos uma vez que é bem visto sua aplicação em diversos países que melhoraram seus índices na educação e nosso país, estimula a inserção de novas metodologias de ensino e o uso do xadrez escolar conforme nos recomenda os parâmetros curriculares nacionais, (PCN, 1997),

“Além de ser um objeto sociocultural em que a Matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos” (PCN’s – ENSINO FUNDAMENTAL (1ª a 4ª séries), 1997, p. 35).

São muitos os países que inseriram o xadrez no currículo escolar e conseguiram melhorar, significativamente, o desempenho de seus alunos. Dentre eles, podemos citar Cuba, Rússia, Alemanha, entre outros. No Brasil, sua prática vem sendo incentivada desde 1980, principalmente no estado do Paraná, e desde esse tempo vem se espalhando por todo o Brasil, sempre com resultados positivos. Os estados de São Paulo também tem atuação importante na proposta de expansão do xadrez escolar nas escolas com algumas práticas já

registradas. Apesar de ainda não ter sido incluído no currículo escolar das escolas públicas brasileiras, o Ministério da Educação incentiva sua utilização como forma de chamar a atenção do aluno às aulas. Como diz (SILVA, 2010):

“O jogo como forma de recreação, ligado à brincadeira e infantilidade, passou a fazer parte do universo escolar, principalmente na educação infantil, em que jogo é ‘coisa de criança’”. (SILVA, 2010, p. 26)

Podemos estender este conceito a todas as fases do ensino, desde o fundamental até o ensino superior. O Projeto Xadrez nas Escolas e Para Todos, busca trazer à cidade de Araguaína esta experiência, haja vista que no seu projeto inicial visa mostrar a prática do xadrez tanto para professores, quanto para alunos. Cremos que este objetivo foi alcançado, e até mesmo superado, no momento em que o projeto entra em contato não só com os professores da cidade de realização do projeto, mas também com professores de outras cidades que estudam na Universidade Federal do Tocantins – UFT e também vieram se capacitar para utilizar desta prática nas suas aulas em suas cidades.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína, desde o fim de 2011. Com a greve dos docentes em 2012, nosso calendário foi alterado. Consiste em um minicurso com duração de quarenta horas, divididas em encontros quinzenais de duas horas cada. Deveríamos ter finalizado o curso em julho de 2012, mas como fomos afetados com a greve, terminamos o mesmo no fim do ano de 2012. Foram realizadas as primeiras vinte horas de aula do minicurso antes da greve e as outras vinte no fim do ano de 2012.

No período de inscrição foram disponibilizadas quarenta vagas, sendo que tais vagas podiam ser ocupadas por alunos da graduação da UFT, professores das escolas públicas e particulares de Araguaína e região, alunos da educação básica, técnicos, e

demais interessados. Na verdade, buscou-se que o minicurso tivesse integrantes bem heterogêneos.

Durante as aulas, havia a discussão de textos, montamos uma apostila sobre as regras básicas com perguntas e posteriormente completávamos as mesmas gradativamente, amostra de vídeos e outras apresentações, todas relativas ao xadrez, suas regras e utilização nas escolas. Mas, o enfoque maior foi dado para a prática do xadrez em si, na busca de capacitar os alunos e que no fim do minicurso eles fossem capazes de jogá-lo com facilidade. Lembrando que desde o início foi deixado bem claro que o objetivo do projeto não era formar campeões do jogo de xadrez, e sim, disseminá-lo e incentivar a sua utilização no ambiente escolar.



Foto 1: Ambiente de aprendizagem sobre o Xadrez Escolar: Aula Prática



Foto 2: Ambiente de aprendizagem sobre o xadrez escolar: Aula Prática

Criamos um blog e fomos alimentando o mesmo semanalmente com publicações e projetos espalhados pelas escolas brasileiras e mundiais sobre a prática do xadrez escolar nas escolas. O blog pode ser acessado pelo endereço eletrônico: praticadoxadrez.blogspot.com.br.

A turma era dividida em duplas para poder praticá-lo, e sempre buscamos fazer um revezamento das duplas para que todos pudessem interagir integralmente e não pudessem se acomodar em ter sempre a mesma companhia para jogar, ou melhor, para a troca de conhecimentos e aprendizagens. Além das aulas práticas com o tabuleiro também foram realizadas aulas utilizando o laboratório de informática para que os alunos pudessem jogar com o computador e *on-line* com outras pessoas.



Foto 3: Uso das mídias para a prática do Xadrez Escolar

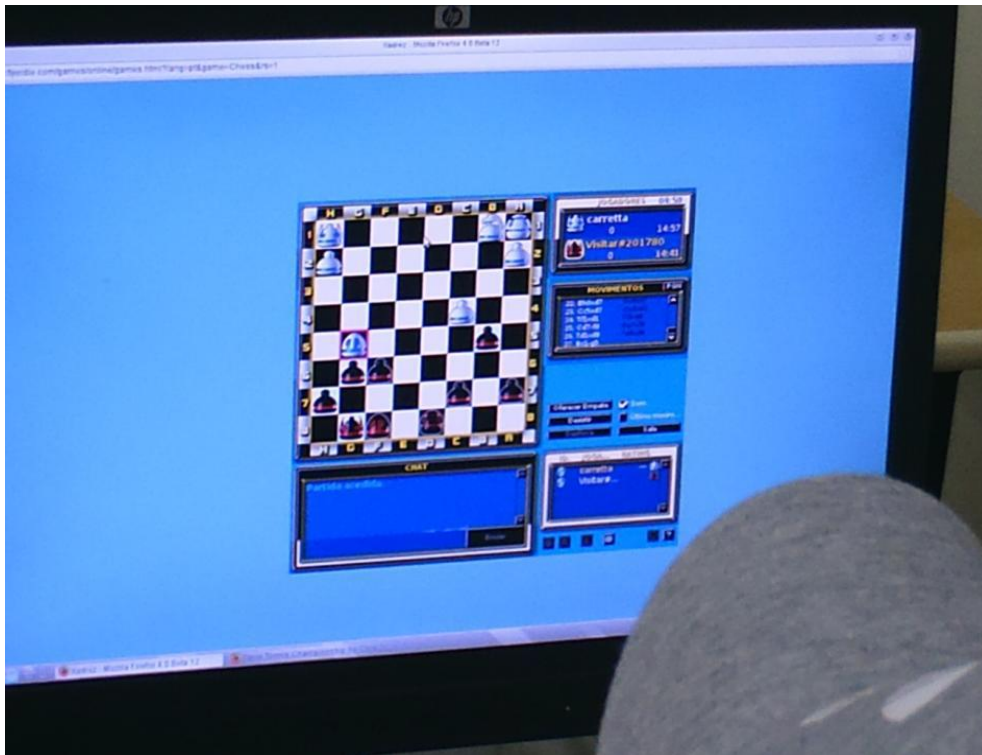


Foto 4: Uso das Mídias para a prática do xadrez escolar: On-line ou off-line

Análise dos Resultados

Durante a realização do projeto observou-se uma boa participação dos alunos inscritos, apesar de que uma boa parte das pessoas que se inscreveram não participou, ou foram apenas no início do minicurso. Mesmo assim, quem continuou até o fim mostrou interesse e boa participação. Outro fato foi que apesar de as inscrições terem sido direcionadas principalmente para os professores, a participação destes não foi tão massiva quanto se esperava. A maior parte dos alunos que terminaram o curso foram os próprios alunos da UFT. Apesar desta última citação, tivemos também boas surpresas como certa heterogeneidade, o que desde o começo foi buscado, pois tínhamos alunos de graduação que estavam em diversos períodos, professores já formados, e um aluno da Universidade da Maturidade – UMA, e técnicos.

Além desse minicurso mais duradouro, foram realizados mais três minicursos, um na III Semana Acadêmica do PARFOR, outro na IX Semana Acadêmica de Matemática de

Arraias e um último na UFT campus de Palmas, ambos com duração de oito horas e todos realizados no segundo semestre de 2012.

Com relação aos três minicursos citados anteriormente, todos tiveram grande participação, com todas as vagas preenchidas, e com os integrantes mostrando grande interesse em conhecer o jogo e saber como usá-lo em sala de aula.

Algo que, cremos nós, foi alcançado, foi mostrar que o xadrez pode sim ser utilizado como ferramenta pedagógica auxiliar no trabalho do professor, chamando a atenção do aluno para uma atividade lúdica que contribui para o seu desenvolvimento intelectual e sócio-cultural.

Também foi bastante discutido o preconceito que sempre existiu sobre o xadrez, haja vista que, por muito tempo, tal jogo foi considerado como atividade exclusiva de pessoas de classe social alta ou daqueles “mais inteligentes”, e que pessoas de classes menos favorecidas não seriam capazes de praticá-lo. Em todos os momentos, buscou-se mostrar que o jogo de xadrez é uma atividade para todas as pessoas, independente de sua origem, cor, crença, profissão, etc.

Como produto final desse projeto foi criado um blog, com o objetivo de divulgar todas as atividades desenvolvidas e disponibilizar materiais para as pessoas que se interessassem. O blog possui fotos dos minicursos realizados, vídeos, textos, apresentações, notícias, enfim, tudo que é relativo ao xadrez e é pertinente ao projeto é divulgado.

Considerações Finais

Na busca de melhorias na educação, todas as pessoas que atuam nessa área devem buscar as mais diferentes formas de chamar a atenção do aluno ao principal objetivo desta: Transformar os discentes em cidadão participativos, críticos, conscientes de seus deveres e direitos e, principalmente, pessoas aptas a tomar decisões que melhorem a sociedade em que vivem, isso está bem claro no PCN. O jogo de xadrez tem uma capacidade tremenda de alcançar tais objetivos, uma vez que pode ser considerado a “vida em miniatura” desenvolve senso crítico, capacidade de abstração, raciocínio lógico, respeito ao próximo e muito mais.

De tudo o que já foi dito até agora, pode-se concluir que o Projeto Xadrez nas Escolas e Para Todos mostrou-se bastante útil nesse objetivo de divulgar a prática enxadrística em Araguaína. E, apesar das dificuldades de percurso, foi um projeto pioneiro nesta cidade da região norte do Tocantins, não se restringindo apenas a esta, mas influenciando também professores e alunos de regiões como o Bico do Papagaio e extremo-sul do estado.

Pretendemos dar continuidade neste projeto mas agora tentaremos a expansão do mesmo para as escolas mais distantes de Araguaína, mas que fazem parte do estado do Tocantins. Pretendemos atender então estas regiões que não possuem unidades da UFT. Aguardamos parecer favorável do MEC no Proext 2014, já que em 2013 o mesmo foi aprovado no Proext 2013 mas não foi contemplado financeiramente para execução do mesmo nas demais cidades do nosso estado.

Caso não seja aprovado o projeto nas cidades do Tocantins, pretendemos trabalhar com as escolas em Araguaína que possuem o projeto ProUCA do governo federal que trabalha com os lap top populares e os mesmos possuem já instalados o xadrez escolar. Possuímos duas escolas em Araguaína com este projeto do governo federal, uma municipal e outra estadual.

Referências

Parâmetros curriculares nacionais: matemática /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.142 páginas.

SILVA, L.R. da. *Contribuições do xadrez para o ensino-aprendizagem de matemática*. 2010. 174 pág. Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília, Brasília

<http://praticadoxadrez.blogspot.com.br/> (acessado em 28/02/2013)